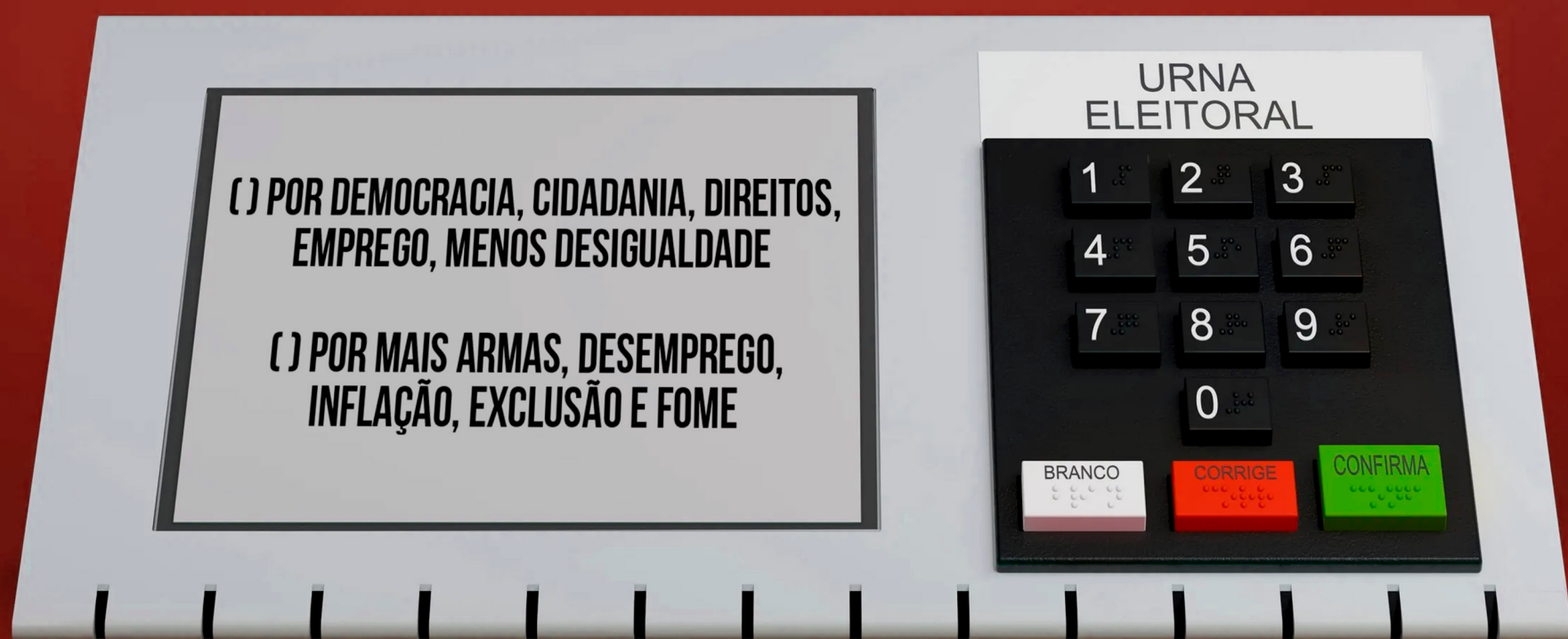


ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS, SEGUNDO TURNO. VOTE:



Agora está em suas mãos decidir.
Vamos reconstruir o Brasil que queremos! Leia mais na Pg. 4

Outubro Rosa | Pg. 2
Campanha marca mês,
mas Bolsonaro já cortou
verba para combate em 2023

Caixa | Pg. 3
Gestão de pessoas piorou
no banco a partir de 2016,
avaliam empregadas

Região | Pg. 3
Lula venceu Bolsonaro
em 5 das 7 cidades do
Grande ABC

Outubro Rosa



CAMPANHA PREVINE CÂNCER DE MAMA, MAS GOVERNO BOLSONARO REDUZIU VERBA PARA TRATAMENTO

Quase metade do dinheiro foi cortado para o ano que vem, no chamado 'orçamento secreto'

Outubro chegou e com ele o mês dedicado a cuidar da saúde feminina, em especial a prevenção ao câncer de mama. A campanha Outubro Rosa é anual e já existe há décadas, como forma de informar sobre a importância de prevenir e estimular a realização de consultas e exames frequentes para garantir que qualquer alteração seja diagnosticada e tratada rapidamente.

Com iluminação de prédios públicos em tom rosa, a mobiliza-

ção também é um alerta para que a saúde seja vista como direito de todas e todos, reivindicando reforço e valorização dos serviços e equipamentos públicos como o SUS, cuja importância ficou mais do que evidente na pandemia de covid-19. Infelizmente, o governo Bolsonaro faz uma política de desmonte em muitos setores essenciais, entre eles no combate ao câncer: foi cortada quase pela metade a verba para tratamento da doença para garantir dinheiro ao orçamento secreto. A ver-

ba passa, assim, dos atuais R\$ 175 milhões para R\$ 97 milhões no ano que vem - leia mais em <https://www.estadao.com.br/politica/governo-bolsonaro-corta-verba-contra-o-cancer-para-bancar-orcamento-secreto-em-2023/>

O corte afetará a compra de aparelhos médicos como tomógrafos, máquinas de raio-x, remédios e equipamentos como macas e cadeiras de rodas. E será feito nos repasses do Ministério da Saúde a estados,

municípios e entidades sem fins lucrativos voltadas ao atendimento a pessoas com câncer. "É um absurdo que isso ocorra, pois todos sabemos que quanto mais cedo se descobre o câncer maiores são as chances de tratamento e cura", afirma o secretário de Saúde do Sindicato, Itamar Batista. Segundo especialistas, diagnosticar o câncer de mama precocemente aumenta significativamente as chances de cura, chegando a 95% dos casos identificados em estágio inicial.

Caixa

GESTÃO DO PESSOAL PIOROU A PARTIR DE 2016, APONTAM EMPREGADAS

Análise aponta diferenças entre períodos e resultou em artigo

A gestão de pessoas na Caixa passou por notável processo de modernização e avanços entre 2003 e 2015. Mas, a partir de 2016, tais avanços foram desvalorizados, distorcidos e substituídos pelo foco em diretrizes de gestão empresarial empobrecidas no quesito "orientação a pessoas". Esta é a opinião da advogada Maria Salete Cavalcanti e da linguista e teóloga Súsie Helena Ribeiro, ambas

empregadas aposentadas da Caixa, expressa no artigo "Gestão de Pessoas na Caixa: uma breve análise dos avanços de 2003 a 2015 e dos retrocessos de 2016 a 2022".

Na avaliação de Hugo Saraiva, diretor do Sindicato, o artigo mostra a diferença entre uma gestão humanizada de pessoas, com valorização das empregadas e empregados da Caixa, e

outra que valoriza o mercado, precarizando condições de trabalho e sem se importar com os empregados e empregadas. "É um trabalho importante e seria excelente se todo o pessoal da Caixa pudesse ler esse texto. E não só o pessoal do banco, mas toda a sociedade", afirma.

O texto observa que o retrocesso na gestão de pessoal, "resultou na redução da Caixa

à condição de banco de varejo comercial exclusivamente, que em nada se diferencia dos demais bancos comerciais do país, afastando-a da sua nobre missão de agência de desenvolvimento social, tão necessária e urgente diante da desafiadora realidade brasileira de milhões de pessoas abaixo da linha da pobreza". **Para ler o artigo na íntegra, acesse o site do Sindicato.**

Bradesco

MOVIMENTO SINDICAL QUER EXPLICAÇÕES SOBRE FECHAMENTO DE AGÊNCIAS

COE também questiona banco sobre a mudança na nomenclatura dos cargos

O Sindicato e a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) cobram do Bradesco explicações sobre o fechamento de 115 agências, anunciado no final de setembro. O objetivo é pautar reunião ainda neste mês para discutir esse e outros temas de interesse dos trabalhadores,

como a mudança na nomenclatura dos cargos.

Segundo o banco, todos os empregados serão realocados e boa parte das agências não serão fechadas, mas transformadas em unidades de negócios. O Bradesco alega que foi feito estudo para apontar quais

agências podem ser fechadas, levando-se em conta, por exemplo, o fluxo de clientes, a sobreposição de agências e a migração de clientes para os meios digitais.

Os representantes da Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Bradesco também

vão questionar o banco sobre a mudança na nomenclatura dos cargos, já que escriturários passaram a ser agentes de negócios e, caixas, agentes de negócios/Caixa. De acordo com o Bradesco a mudança não trará alterações no salário ou jornada de trabalho.

Santander

NOVA TERCEIRIZAÇÃO AFETARÁ DIREITOS DE CENTENAS DE BANCÁRIOS

Estimativa é de que 1,7 mil passem a atuar na SX Tools, empresa do próprio banco

O Santander anunciou, em 30 de setembro, em comunicado aos funcionários, que vai terceirizar toda a área de manufatura. O movimento sindical estima que, em um primeiro momento, cerca de 1,7 mil trabalhadores, hoje lotados no Radar Santander, em sua maioria, e parte na Torre e no Conexão, deixarão de ser funcionários do banco e passarão a ser funcionários da "SX Tools", empresa criada pelo próprio Santander. Inicialmente o banco dizia que haveria apenas uma transferên-

cia de local físico da área, mas a mudança pode afetar o contrato de trabalho, representação sindical e direitos dos trabalhadores garantidos pela Convenção Coletiva de Trabalho da categoria. "A direção do Santander não tomou a decisão de terceirizar centenas de funcionários, e muito menos formulou essa mudança de um dia para o outro", observou a coordenadora da Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Santander, Lucimara Malaquias. "Essa alteração em um período

tão curto, informando os trabalhadores na última hora e sem negociação prévia, sinaliza que o banco não respeita o processo negocial coletivo, não está aberto ao diálogo e tampouco respeita os trabalhadores que serão submetidos a alterações profundas nos seus contratos de trabalho, podendo resultar em perdas significativas de salário e de direitos", completou. Uma reunião entre representantes do banco e dos trabalhadores estava agendada para a tarde do dia 7, após o fechamento

desta edição: acompanhe os resultados no site do Sindicato.



Mundo do Trabalho

TRABALHO REMOTO É POSITIVO PARA A MAIORIA DOS TRABALHADORES

Estudo nos EUA aponta divergências sobre volta ao presencial: maioria quer continuar em casa e outros dividir os dias; empresários querem presencial, mas temem pedidos de demissão

Levantamento da plataforma norte-americana Frameable, que analisou dados de diversas pesquisas, mostra que os trabalhadores e trabalhadoras preferem o trabalho remoto, sendo que a maioria quer o híbrido com dias ou horas divididas entre o presencial e em casa, de preferência com mais tempo de trabalho remoto. Já no Brasil a maioria prefere ficar mais tempo em trabalho remoto.

Nos EUA a maioria trabalha em modelo híbrido, sendo que 35% podem realizar suas atividades em casa em período integral e 23% cumprem expediente em casa em meio período. Quando os empregadores oferecem algum grau de trabalho remoto, 87% dos funcionários trabalham remotamente pelo menos um dia por semana, o que significa que apenas 13% rejeitam a flexibilidade. A maioria (58%) fica

em casa pelo menos três dias por semana. O levantamento da Frameable foi publicado pelo Valor Econômico.

No Brasil o fenômeno também é sentido. Aqui a proporção de profissionais satisfeitos com o home office aumentou de 64% em 2020 para 73% em 2021. Além da satisfação geral, 81% se consideraram na mesma medida ou mais produtivos em 2021.

Em 2020 eram 73%. E a intenção de continuar em home-office após a pandemia aumentou de 70% para 78% de um ano para o outro.

Leia a matéria completa no QR Code ao lado >



Editorial

SEGUNDO TURNO: AGORA É DECISIVO

Com 100% das urnas apuradas, o resultado das eleições presidenciais em primeiro turno coloca Lula à frente, com 48,43% dos votos, e Bolsonaro com 43,20%. Faltou pouco para que finalmente o País pudesse retomar sua marcha de desenvolvimento, geração de empregos, redução das desigualdades e valorização da democracia.

Agora, 30 de outubro, é decisivo: ou os brasileiros validam o resultado do último dia 2, com a vitória de Lula, ou continuamos neste fundo de poço, num país em que o presidente despreza a sociedade e seus trabalhadores

e faz elogios à tortura, preconceito, misoginia, violência pelo uso indiscriminado de armas.

Nesses dias que antecedem o segundo turno, é preciso ficar atento a toda informação. Não dê ouvidos nem ajude a divulgar fake news. Não aceite provocações, porque, uma coisa é ter razão e tentar dialogar pacificamente, e a outra é ter uma arma nas mãos e usá-la para calar o outro. Vamos, sim, valorizar o que acreditamos ser possível para reconstruir o Brasil: as propostas por geração de emprego e renda, as políticas públicas que contemplem a diversidade

e os mais necessitados, mais acesso à moradia, à saúde, às universidades, à cultura; valorização dos bancos e empresas públicas, assim como os serviços.

Depende de nós, nesse momento, decidir o que queremos não só para os próximos quatro anos, mas para as gerações futuras, pois a construção de políticas públicas é um processo que exige tempo e empenho, mas para destruí-las, como vem fazendo Bolsonaro, é muito rápido, e os impactos sobrevivem por décadas. Vote pela valorização da democracia e da cida-



dania, e pela redução das desigualdades e da violência. Há um Brasil a ser reconstruído, e nós queremos você junto conosco.

GHEORGE VITTI
Presidente do Sindicato

Região

LULA VENCEU BOLSONARO
EM 5 DAS 7 CIDADES DO GRANDE ABC

Cenário é muito diferente de 2018, quando atual presidente venceu em todos os municípios da região no primeiro turno

Se dependesse apenas dos eleitores do Grande ABC, o ex-presidente Lula teria vencido Jair Bolsonaro nas eleições de 2 de outubro. Neste primeiro turno, Lula foi o mais votado em cinco das sete cidades que formam a região, um cenário muito diferente do primeiro turno de 2018, quando, Bolsonaro venceu em todos os municípios.

Lula teve mais votos em São Bernardo, Mauá, Diadema, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra. Bolsonaro em Santo An-

dré e São Caetano. Com quase totalidade das urnas apuradas (99,98%), Lula tinha 768.432 votos, e Bolsonaro 647.619.

Em São Bernardo, maior cidade da região, Lula obteve 49,17% dos votos e Jair Bolsonaro 38,02%. Patamar parecido se viu em Mauá, com Lula recebendo 49,27% dos votos e Bolsonaro apenas 32,95%. Na pequena Rio Grande da Serra, Lula também superou os 50%: foram 52,38%

contra 36,89% para Bolsonaro.

Em Santo André o atual presidente conseguiu 43,42% da preferência do eleitorado e Lula 42,66%. A votação em Santo André foi a mais apertada entre os dois nas cidades do Grande ABC, com uma diferença de pouco mais de 300 votos.

Aqueles que não votaram no primeiro turno podem e devem votar no segundo, em 30 de outubro, caso estejam em situação regular com a Justiça Eleitoral.

Fontes: TSE e DGABC

Leia a
matéria
completa
no QR Code
ao lado >



Deputados Estaduais

Ana Carolina Serra
(Santo André - Cidadania)

Ediane Maria
(PSOL - Santo André)

Rômulo Fernandes
(Mauá - PT)

Átila Jacomussi (Mauá - SD)

Carla Morando (SBC - PSDB)

Luiz Fernando (SBC - PT)

Barba (SBC - PT)

Thiago Auricchio
(São Caetano - PL)

Deputados Federais

Alex Manente
(SBC - Cidadania)

Luiz Marinho (SBC - PT)

Marcelo Lima (SBC - SD)

Fernando Marangoni
(Santo André - União Brasil)

Bancário

REPRESENTANTE DA CATEGORIA É ELEITO

Candidato a deputado estadual por SP, Luiz Cláudio Marcolino recebeu 70.487 votos

O candidato a deputado estadual por São Paulo, Luiz Cláudio Marcolino, do PT, que representa a categoria bancária, foi eleito com mais de 70 mil votos (70.487). Funcionário do Itaú desde 1989, ele foi secretário-geral e presidente do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região. Em 2010, ele-

geu-se deputado estadual e, em 2015, foi diretor técnico da Agência São Paulo de Desenvolvimento durante o governo do prefeito Haddad. Também atuou como superintendente regional do Trabalho e foi vice-presidente da CUT-SP.

Suas propostas de atuação abrangem as áreas da moradia,

saúde, educação, segurança e transporte. Ele afirma que pretende apoiar projetos de economia e crédito solidários, especialmente por meio do incentivo ao cooperativismo e ao empreendedorismo, e buscar desenvolvimento econômico e social lutando por mais recursos para os municípios e por projetos que atendam a setores excluídos da sociedade. "Luiz Cláudio nos representa. Nossos parabéns a ele

e nosso agradecimento a todos que o elegeram, ampliando a representatividade da categoria bancária", destaca o presidente do Sindicato, Gheorge Vitti.

